

Ambulatório de Sexualidade é modelo para outras unidades do País

Iniciativa pioneira, o Ambulatório de Sexualidade do INCA, no HC II, tem servido de inspiração para diversas instituições e, agora, presta consultoria para implantação de estrutura semelhante em outras unidades de saúde pública. Responsável pelo projeto, criado em 2017 para trazer um cuidado integral para a mulher com câncer ginecológico, a enfermeira Carmen Lúcia de Paula conversou com o Informe INCA sobre as perspectivas de disseminar o modelo pelo País.

Informe INCA: O que é o Ambulatório de Sexualidade?

Carmen Lúcia de Paula: É um espaço assistencial onde são realizadas consultas de enfermagem com foco na sexualidade, com apoio da equipe multidisciplinar. Nesse atendimento, são identificadas as disfunções sexuais das mulheres com câncer ginecológico. Temos um percentual significativo de mulheres jovens, em idade reprodutiva, que sofrem com efeitos adversos do tratamento e isso impacta diretamente na saúde sexual. Há casos de menopausa precoce, tristeza, baixa de libido, de autoestima e isolamento social. O ambulatório sensibiliza os profissionais quanto à importância de abordar a sexualidade e oferecer esse cuidado.

I: Como surgiu o projeto de consultoria?

CLP: Observando o interesse de outras instituições em implantar um serviço com as características do Ambulatório de Sexualidade do INCA e a diferença que ele faz na vida das mulheres atendidas no HC II. Comecei em fevereiro a consultoria para o Hospital Getúlio Vargas, da Universidade Federal do Amazonas. Em abril, a coordenadora (a ginecologista e mastologista Cintia Cardoso Pinheiro) começou a atender nesse modelo.

I: E como foi realizada essa consultoria?

CLP: Iniciei a consultoria a distância (e-mail, orientações, telefone e videoconferência) sobre como organizar a estrutura desse ambulatório de acordo com o perfil das pacientes e os recursos disponíveis. Seis meses depois, marcamos a visita técnica. Eles montaram uma equipe multidisciplinar, incluindo de imediato uma fisioterapeuta pélvica que realiza um trabalho de destaque no serviço. Uma nova visita de acompanhamento está prevista para o início de 2020. Segundo eles, houve uma melhora na demanda de atendimento e na visão sobre o assunto por parte da instituição, dos profissionais e dos usuários. Fizemos, ainda,



A enfermeira Carmen Lúcia de Paula é responsável pelo projeto, que funciona no HC II

no INCA, o I Simpósio de Sexualidade, com a participação de profissionais do Instituto e externos de áreas diversas.

I: E foi apenas o Hospital Getúlio Vargas que recebeu consultoria?

CLP: Até agora sim, mas temos outras instituições interessadas. Já fomos procurados pela Fundação de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, que é o maior centro oncológico da região, e por profissionais de Minas Gerais e São Paulo.

I: Recentemente, vocês organizaram um evento no ambulatório do INCA para resgatar a autoestima das pacientes. Como foi?

CLP: Temos uma oficina que faz parte do Ambulatório de Sexualidade intitulada *Resgate da autoestima*. No dia 29 de outubro, em comemoração ao Outubro Rosa, agregamos uma atividade diferente, e dez pacientes do HC II participaram. A ideia surgiu quando a (empresária de moda) Ana Caroline Caetano e a enfermeira Elaine Vieira (que também é maquiadora profissional) se ofereceram como voluntárias para participar da oficina. Acabamos fazendo um ensaio fotográfico com o tema “editorial noivas”. Tivemos palestras, serviços de penteado, manicure, maquiagem e apresentação de dança do ventre. O evento trouxe de volta o sorriso e a integração de algumas pacientes que já haviam relatado episódios de tristeza e depressão. A oficina motivou sentimentos positivos e de confiança para viver dias melhores.



Ensaio fotográfico com o tema “editorial noivas” foi iniciativa para resgatar autoestima das pacientes